

JORNAL DO

NOVEMBRO DE 2014 • Nº 278

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CREMERJ

ISSN 1609-3973

SAÚDE, DIREITO DE TODOS

EDITORIAL • Parecer do CREMERJ assegura que a síndrome de Down não pode ser considerada doença pré-existente, devendo seu portador receber das operadoras de planos de saúde o atendimento que precisar

SAÚDE, DIREITO DE TODOS

A partir de pareceres da Câmara Técnica de Pediatria e da Comissão de Saúde Suplementar, o CREMERJ respondeu à consulta do MPF, “visando apurar irregularidades com relação à suposta negativa de operadoras de planos de saúde de incluir pessoas portadoras da síndrome de Down”. O parecer assegura que a síndrome de Down é uma alteração genética que não pode ser considerada doença ou lesão pré-existente. Dentre outras considerações, alerta que o portador de síndrome de Down exige e é credor de todo respeito e acolhimento da sociedade, devendo receber das operadoras de plano de saúde todo o atendimento que precisar. A ANS contestou, sustentando ao MPF que “todas as doenças listadas na CID podem ser consideradas como doenças ou lesões pré-existentes, caso da referida síndrome”. O MPF solicitou novo parecer ao CREMERJ, agora baseado nas alegações da ANS.

O que temos é a agência reguladora da saúde, órgão governamental, defendendo o não atendimento pelas operadoras a todas as síndromes por altera-



ções genéticas processadas intra-útero, durante a formação do ser humano. Como definir e classificar essa atitude?

O primeiro dos 25 Princípios Fundamentais do Código de Ética Médica define nosso pensamento em relação ao tema: “a medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade e será exercida sem discriminação de nenhuma natureza”. O segundo, complementa: “o alvo de

toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional”.

Ratificamos o parecer anterior, apondo que o CREMERJ, há muito, sustenta que as operadoras de planos de saúde devem garantir o atendimento a todas as enfermidades relacionadas na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde.

O entendimento da ANS colide com o fundamento constitucional de que a saúde é um direito de todos os cidadãos; que o exercício da medicina não pode ser explorado, seja em sentido comercial, político ou outro qualquer; que o dever de atender supera quaisquer outros, principalmente os ditados meramente por razões de mercado.

O diretor do Projeto Genoma Humano, Francis S. Collins, observou, há alguns anos, que o conhecimento da pequena fração (0,1%) do DNA humano, que difere de uma pessoa para outra, tem avançado de maneira acelerada e, provavelmente, em poucos anos serão descobertas as pequenas falhas genéticas

mais comuns que deixam os indivíduos sob o risco de câncer, diabetes, doenças cardíacas, mal de Alzheimer e muitas outras limitações. Lembra os problemas éticos que poderão advir do acesso de terceiros a informações genéticas sobre indivíduos ou mesmo a utilização desses dados. Cita um caso em que a paciente portadora da mutação BRACA I e muitos de seus parentes receram que, caso seus exames confirmassem suas suspeitas, essas poderiam cair nas mãos de empresas de assistência médica ou de empregadores, os quais, por esse motivo, poderiam lhes negar uma cobertura médica ou um emprego.

Precisamos continuar avançando nos estudos genéticos das síndromes e das doenças, na prevenção e no tratamento, mas necessário se faz acompanhamento e discussão ética.

Essa mesma discussão ética é indispensável e urgente entre a ANS, as operadoras, as entidades médicas e a sociedade – maior interessada, em sua plena representação.

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araujo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremelj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sari
Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507

• Barra do Piraí – Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 – Centro

• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro

• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos – Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussallem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 – sala 406

• Macaé – Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro

• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende – Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea

• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 – Centro

• Valença – Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro

• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros
• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira
• Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araujo

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Doris Zogahib
• Méier
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324

Representante: Ricardo Bastos

SAÚDE PÚBLICA • Operadoras não podem considerar alteração genética como doença ou lesão preexistente

Ministério Público Federal acata parecer do CREMERJ sobre síndrome de Down

O Ministério Público Federal (MPF) encaminhou uma recomendação à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) no dia 3 de novembro para que os planos de saúde não listem mais a síndrome de Down como doença ou lesão preexistente (DLP). O documento segue o parecer do CREMERJ que diz que a síndrome é uma alteração genética que não pode ser considerada doença ou lesão preexistente.

Elaborado pela Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ, da qual fazem parte Sidnei Ferreira e Gil Simões, presidente e segundo secretário, respectivamente, o parecer foi entregue pelo Conselho à Procuradoria da República em junho e atesta que “o portador de síndrome de Down deve e merece o

respeito e o acolhimento da sociedade, devendo receber das operadoras de plano de saúde todo o atendimento que precisar”.

O CREMERJ há muito sustenta que as operadoras privadas devem garantir o atendimento a todas as enfermidades relacionadas na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde, segundo a Resolução 19/87. O dispositivo se fundamenta, sobretudo, na proibição de que o exercício da medicina não pode ser explorado, seja em sentido comercial ou político; daí resultando que o dever de atender supera quaisquer outros, ditados meramente por razões de mercado.

– Todos os membros da Câmara Técnica de Pediatria trabalharam muito nesse

parecer e para que as pessoas com essa síndrome tivessem garantido, desde o nascimento, atendimento integral. Além disso, que seus responsáveis não tivessem violados os seus direitos ao contratar um plano de saúde. Foi uma vitória para as famílias afetadas, para a sociedade em geral, para o CREMERJ e para os pediatras da Câmara Técnica. Vamos acompanhar o andamento da decisão para que haja uniformidade no procedimento das operadoras – declarou Sidnei Ferreira.

De acordo com o artigo 11 da Lei nº 9656/98, é vedada a exclusão de cobertura às doenças e lesões preexistentes desde a data de contratação dos produtos até 24 meses de vigência do contrato, cabendo à operadora o ônus da prova e da demons-

tração do conhecimento prévio do consumidor ou beneficiário.

Em 2007, a ANS emitiu uma resolução prevendo que, em casos de doenças preexistentes, o plano de saúde pode inserir uma cláusula de cobertura parcial temporária no momento da contratação, o que suspende a cobertura de procedimentos de alta complexidade, leitos de alta tecnologia e procedimentos cirúrgicos relacionados exclusivamente às doenças ou lesões preexistentes declaradas pelo beneficiário ou representante legal, por 24 meses.

Se a ANS não acatar a decisão no prazo de 40 dias, terá de dar explicações ao MPF, que poderá entrar com uma ação civil pública caso o assunto não se resolva.

Novas Comissões de Ética em unidades do Estado

Cinco comissões de ética médica tomaram posse na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 11 de novembro, na sede da entidade: Hospital Eduardo Rabello, Posto Médico Sanitário de Parque Equitativa, Hospital Geral de Bonsucesso, Hospital Estadual Rocha Faria e Hospital São Lucas.

Durante o encontro, Serafim Borges falou sobre a última reunião com o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Daniel Soranz, na qual foi tratada a falta de segurança nas unidades, entre outros assuntos. O diretor também criticou a situação dos hospitais estaduais e o problema recorrente de falta de insumos nas unidades.

Erika Reis destacou a fiscalização realizada na Maternidade Alexander Fleming, a pedido do Ministério Público Estadual, e o deferimento da ação ajuizada pelo MP, que, inclusive, utilizou informações das fiscalizações realizadas pelo CREMERJ, determinando a reabertura dos leitos do CTI pediátrico do Hospital Souza Aguiar nas dependências da unidade, e não na Coordenação de Emergência Regional (CER) do Centro.

Durante a reunião, os médicos relataram situações de insegurança nas unidades. O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, lembrou os casos de violência na rede e frisou que o Conselho já levou os problemas apresentados pelos colegas para o secretário de Segurança do Estado, José Mariano Beltrame, e também para os secretários municipais de Saúde do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias, entre outros.

Os representantes das comissões de ética também denunciaram problemas em suas unidades, inclusive sobre questões administrativas.

Participaram da reunião o conselheiro Armino Fernando da Costa e a assessora jurídica do Conselho, Katia Oliveira.



Sidnei Ferreira, Serafim Borges, Erika Reis e Armino Fernando da Costa com novos representantes de comissões de ética

NOVAS COMISSÕES

HOSPITAL EDUARDO RABELLO

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Manoel Maximo Filho, Léa Nascimento e João Maria Ferreira

Suplentes: Maria de Fátima Maia, Alencar Nascimento Pinto e Selma Merenlender

POSTO MÉDICO SANITÁRIO DE PARQUE EQUITATIVA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Felipe Barreiro, Erich Mendoza e Júlio César Andrade

Suplentes: Augusto Sérgio de Alencar, Paula Rodrigues e Maria Alejandra Munive

HOSPITAL GERAL DE BONSUCESSO

Membros eleitos para o décimo mandato:

Efetivos: Sandra Pereira, Anabela Caruso, Francisco Fialho de Oliveira e Antônio Paulo de Araújo

Suplentes: Ademilson Caldas, Bruno Costa, Sônia Paredes de Oliveira e Marcelo Braz

HOSPITAL ESTADUAL ROCHA FARIA

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Alessandro Goldner, Ana Cristina Mota, Maria de Fátima Carvalhal, Adriana de Almeida

Suplentes: Eneida dos Reis, Fábio José Peres, Jane de Souza e Luís Fernando Gândara

HOSPITAL SÃO LUCAS

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Luciano Aguiar, Marcos Knibel e Thiago Silva

Suplentes: Michelle Araújo, Neuton Araciro e Márcia Saraiva

PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS PLANOS DE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA
PETROBRAS	100,00	100,00	4ª Ed. CBHPM UCO -20% Desde 01.10.13	A ANS adotará como referencial a 5ª Edição da CBHPM no Estado do RJ. O impacto da sua adoção será limitado a um reajuste máximo de 8% (oito por cento) sobre os valores atualmente pagos sobre portes, de forma linear.
UNIMED-RIO	80,00 Desde 01.01.14	80,00 Desde 01.01.14	5ª Ed. CBHPM +5% Desde 01.11.13	5ª Ed. CBHPM +5% Desde 01.11.13
BRDESCO	66,00 Desde 01.09.13	73,00 A partir de 01.09.14	Aumento de 6% nos valores anteriores Desde 01.09.13	Aumento de 7% nos valores anteriores A partir de 01.09.14
GOLDEN CROSS	66,00 Desde 01.09.13	72,00 A partir de 01.09.14	0,53 Desde 01.09.13	0,5644 A partir de 01.09.14 91 procedimentos com reajustes variáveis A partir de 01.09.14
SUL AMÉRICA	66,00 Desde 01.09.13	73,00 A partir de 01.09.14	Aumento de 6,5% nos valores anteriores (CH 0,5325) Desde 01.09.13	Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais
CASSI	70,00 Desde 01.10.13	77,00 A partir de 01.10.14	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.13	4ª Ed. CBHPM + 100% do FIPE Saúde acumulado nos últimos 12 meses. (Reajuste da UCO em 50% do FIPE Saúde, diminuindo assim, o deflator que hoje é de 20%). A partir de 01.10.14
BNDES-FAPES	70,00 Desde 01.09.13	80,00 A partir de 01.09.14	4ª ed. CBHPM Plena Desde 01.09.13	5ª ed. CBHPM - 20% A partir de 01.09.14
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	70,00 Desde 01.09.13	80,00 A partir de 01.10.14	4ª ed. CBHPM Plena Desde 01.09.13	5ª edição CBHPM -15% 20% para a UCO A partir de 01.10.14
FURNAS	68,53 Desde 01.10.13	80,00 A partir de 01.10.14	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.13	4ª Ed. CBHPM Plena A partir de 01.10.14
CORREIOS	70,00 Desde 01.10.13	75,00 A partir de 01.12.14	4ª ed. CBHPM Plena Desde 01.10.13	5ª ed. CBHPM - 20% A partir de 01.12.14
AMIL	70,00 Desde 01.10.13	75,00 A partir de 01.10.14	0,53 Desde 01.10.13	0,57 A partir de 01.10.14
DIX	66,00 Desde 01.10.13	71,00 A partir de 01.10.14	0,53 Desde 01.10.13	0,57 A partir de 01.10.14
MEDIAL	66,00 Desde 01.10.13	71,00 A partir de 01.10.14	0,53 Desde 01.10.13	0,57 A partir de 01.10.14
CABERJ	70,00 Desde 01.01.14	80,00 A partir de 01.01.15	0,54 Desde 01.01.14	0,60 A partir de 01.01.15
FIOSAÚDE	70,00 Desde 01.06.14	77,00 A partir de 01.10.14	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.08.13	5ª ed. CBHPM - 20% A partir de 01.10.14
MARÍTIMA	70,00 Desde 18.10.13	78,00 A partir de 18.10.14	Aumento de 10% nos valores anteriores 10% CH Nos seguintes planos: 0,49 (básicos) 0,55 (intermediários) 0,63 (superiores) Desde 18.10.13	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH A partir de 18.10.14
PORTO SEGURO	70,00 Desde 01.06.14	72,00 A partir de 01.08.14	Tabela própria a partir de 01.08.14	
			Tipos dos planos	
			Família cristal e Família bronze	
			0,50	0,535
			Família prata	
0,51	0,546			
Família ouro e Família diamante				
0,53	0,568			
CAPESESP	70,00 Desde 01.09.13	77,00 A partir de 01.12.14	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.09.13 -20% para a UCO Desde 01.09.13	5ª ed. CBHPM - 20% -20% para a UCO A partir de 01.12.14

Planos que ainda não enviaram suas propostas: Assim, Geap, CAC e Notredame/Intermédica

Avalie os valores e livre-se de seu pior convênio

SAÚDE SUPLEMENTAR • Em audiência pública, entidades criticam espaço dado pela ANS às empresas

Operadoras ameaçam conquistas da lei 13.003

Representado pela conselheira Márcia Rosa de Araújo, o CREMERJ participou de audiência pública, no dia 11 de novembro, para mais uma etapa de debates sobre a regulamentação da Lei nº 13.003, que trata da contratualização entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços. Promovido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o encontro também reuniu representantes de todos os prestadores de serviços (hospitais, clínicas, profissionais liberais, médicos e outros profissionais de saúde, SADT, etc.) para colaborar com sugestões para a proposta de resolução normativa da lei, que entrará em vigor em 22 de dezembro.

Alguns embates marcaram a audiência, já que, para as entidades médicas, a ANS tem aberto muito espaço para as operadoras de planos de saúde passarem suas propostas. Exemplo disso foi o convite da agência à Fenasaude para apresentar, na reunião do dia 4 de novembro, sua avaliação de como a lei 13.003 pode “prejudicar o controle da inflação”.

– A ANS está cedendo às pressões das operadoras. Os médicos não vão aceitar várias cláusulas que estão tentando impor, dentre elas a vedação aos nossos movimentos por melhores honorários – salientou Márcia Rosa, com o conselheiro federal Salomão Rodrigues

Filho, novo coordenador da Consu Nacional do CFM.

Ela ressaltou, ainda, que a categoria não quer que seja estabelecido um percentual de um índice para o reajuste anual, como desejam os planos de saúde, e sim um índice cheio.

– Além de um percentual de um índice ser uma

“Além de um percentual de um índice ser uma forma absurda de se propor um reajuste, as empresas e a ANS ainda querem que esse índice dependa da qualidade dos prestadores. Ou seja, nada mais subjetivo e sem sentido em se tratando de medicina”

Márcia Rosa de Araújo

Coordenadora da Comssu do CREMERJ

forma absurda de se propor um reajuste, as empresas e a ANS ainda querem que esse índice dependa da qualidade dos prestadores. Ou seja, nada mais subjetivo e sem sentido em se tratando de medicina – frisou Márcia Rosa, também conselheira federal.

Para as entidades médicas, a ANS e as operadoras querem, por meio da regulamentação dos contratos, acabar com o espírito da lei, que é de discriminar nos contratos das operadoras com os médicos todos os procedimentos e detalhes do seu atendimento que deverão ser prestados.

Cabe ressaltar que o índice a ser aprovado, seja IPCA, INPC ou outro, serve apenas para correção da inflação. Os ganhos reais virão acima desse percentual e dependem da luta dos médicos, como sempre.

– O espírito da 13.003 é de que deverá ser, no mínimo, reposta a inflação do ano anterior. Por isso lutamos, ao longo de dez anos, pela aprovação da lei – destacou Márcia Rosa.

O conselheiro e presidente da Somerj, José Ramon Blanco, também participou da audiência, que ainda contou com representantes da AMB, da Fenam e de várias entidades e sociedades de especialidade nacionais e regionais.

A lei 13.003 foi sancionada em junho de 2014 e torna obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços. A nova legislação altera a lei 9.656/98, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde.

Colegas, não assinem nenhum contrato antes de consultar a Comssu do CREMERJ.

Médicos exigem reajuste anual digno

A regulamentação da lei 13.003/2014 foi um dos assuntos tratados durante a reunião das sociedades de especialidade, promovida pelo CREMERJ, no dia 5 de novembro, na sede do Conselho. O encontro também tratou das negociações com os planos de saúde e das propostas enviadas pelas operadoras.

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araújo, salientou que o Conselho participou das últimas reuniões que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) realizou para discutir a regulamentação da lei 13.003/2014.

– Nossa principal luta é garantir um reajuste anual digno para os médicos. A aprovação dessa lei foi uma vitória, mas há grande pressão contra as conquistas da lei. Por isso, é tão importante o comparecimento em massa das entidades médicas nessas reuniões – afirmou.

Segundo Márcia Rosa, na última reunião realizada pela ANS, foi sugerido que os reajustes fossem aplica-



Emílio Zilli, Márcia Rosa de Araújo e José Ramon Blanco

dos em percentuais do índice de acordo com critérios de qualidade, mas as entidades médicas não aceitaram essa diferenciação.

– A Resolução 346/2014, do Comitê de Incentivo às Boas Práticas Entre Operadoras e Prestadores (Cobop), foi inviabilizada depois da aprovação da lei 13.003/2014. Um dos capítulos dessa resolução falava de critérios por qualidade, o que levou à inclusão desse item na nova lei. As entidades médicas se posicionaram dizendo que esse não era o momen-

to de discutir isso, mas sim a regulamentação da lei. Chegou-se a um consenso de que assuntos relacionados à qualidade serão debatidos em dois anos – informou Márcia Rosa.

O conselheiro do CREMERJ Aloísio Tibiriçá, que também participou das reuniões da Agência quando era representante do Conselho Federal de Medicina (CFM), acrescentou que a ANS planeja divulgar o índice de reajuste no início de 2015.

Já o representante da Associação Médica Brasileira (AMB) Emílio Zilli

ressaltou que ninguém se opôs a discutir o tema “critérios de qualidade”, porém frisou que é importante que os conceitos sejam bem definidos.

Também para o conselheiro do CREMERJ e presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco, é fundamental a presença dos colegas na audiência pública. Ele lembrou que, no Rio de Janeiro, a categoria se empenha e costuma ganhar lutas, citando os avanços das negociações deste ano com os planos de saúde.

SAÚDE PÚBLICA • Questões já discutidas anteriormente voltam à pauta do encontro

CREMERJ se reúne mais uma vez com secretário municipal de Saúde

O CREMERJ se reuniu com o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Daniel Soranz, no dia 27 de outubro, na sede da prefeitura. No encontro, o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, e os diretores Nelson Nahon, Erika Reis, Marília de Abreu e Carlos Enaldo de Araújo falaram sobre a falta de segurança nas unidades e o sistema de regulação de vagas, além de retomar questões discutidas em reunião ocorrida em setembro, em que o secretário ficou de tomar algumas providências, como verificar a situação do programa “Mais Médicos” na cidade.

– Queremos saber se a lei está sendo cumprida, isto é, se os intercambistas estão sendo supervisionados por médicos brasileiros. Temos ação na Justiça com relação a esse objeto – afirmou Sidnei Ferreira.

Quanto à Coordenação de Emergência Regional (CER) Lourenço Jorge, Soranz informou que abrirá concurso público pela Rio Saúde, cujo edital será publicado até janeiro de 2015, para a contratação de médicos. Com a saída da Organização Social (OS) da CER, a prefeitura tem contratado provisoriamente médicos da unidade.

O Hospital Municipal Salgado Filho, de acordo com Soranz, também está na lista de prioridades.

– No Salgado Filho, ainda há um fluxo grande de pacientes, mas estamos tentando diminuir isso, encaminhando casos clínicos sem gravidade



Sidnei Ferreira, Carlos Enaldo de Araújo, Marília de Abreu, Daniel Soranz, Nelson Nahon e Erika Reis

“Queremos saber se a lei está sendo cumprida, isto é, se os intercambistas estão sendo supervisionados por médicos brasileiros. Temos ação na Justiça com relação a esse objeto.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

para Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) da região, além do PAM do Méier. No Salgado Filho, a expectativa é de que haja fluxo na sala amarela e de que, na sala vermelha, tenha um número menor de pacientes – disse.

O secretário disse ainda que um dos principais objetivos de sua gestão é a qualificação dos médicos e que isso se tornará mais visível a partir do ano que vem com a liberação do novo or-

çamento. O planejamento é investir na criação de novas vagas para a residência médica – até 2016, passará das atuais 700 vagas para mil em diversas especialidades –, de cursos de pós-graduação para médicos com mais de três anos de formação e de programas de educação permanente, além da reestruturação dos centros de estudos das unidades. Para isso, Soranz pediu o auxílio do CREMERJ.

O presidente do CREMERJ, por sua vez, frisou que cursos de pós-graduação são importantes, mas que não podem substituir e tão pouco ser motivo para não aumentar o número de vagas para residência médica. Soranz concordou com a colocação de Sidnei Ferreira e garantiu que a criação dos cursos não irá interferir nas vagas para residência.

– Para nós, é importante que aumentem o número de vagas de residência, porque essa é a melhor forma de qualificar o médico – acrescentou Sidnei Ferreira.

Foi agendada outra reunião entre o CREMERJ e a secretaria para novamente debater esses e outros assuntos como concursos públicos, salários e plano de cargos, carreira e vencimentos.

Preocupação com a falta de segurança nas unidades

Sidnei Ferreira também mostrou preocupação com a falta de segurança nas unidades e relatou que o CREMERJ tem recebido denúncias de colegas que foram vítimas de agressões e de atos violentos. De acordo com ele, em reunião com o secretário estadual de Segurança, José Mariano Beltrame, sobre o assunto, a solução apontada foi a contratação de policiais de folga pelas secretarias de Saúde.

– Isso é algo que nos preocupa, mas temos que trabalhar com as especificidades de cada caso. É preciso aumentar a autonomia dos médicos e dos profissionais de saúde e incentivar

outras ações, como a contratação de vans para facilitar o acesso e a fixação dos médicos nas unidades – salientou Soranz.

Além disso, Sidnei Ferreira ressaltou que as orientações da Secretaria Estadual de Segurança incluem o controle do fluxo de pessoas com identificação e uso de câmeras.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, lembrou que o secretário de Saúde ficou de intervir no caso dos processos administrativos contra médicos, devido à última greve da categoria, em que as AIHs (Autorizações de Internação Hospitalar) não estavam sendo emitidas. Soranz, por sua

vez, garantiu que o assunto será tratado durante uma reunião que está agendada com o secretário de Administração, Paulo Jobim Filho.

Nahon também citou que a Secretaria Municipal de Saúde não compareceu à plenária temática sobre a regulação de vagas promovida pelo CREMERJ. Soranz justificou a falta e afirmou que “tem total interesse em tratar desse assunto com o Conselho”.

– É uma preocupação nossa, porque há muitos colegas com dúvidas. Sabemos da importância da regulação, mas ela tem causado problemas que precisam ser resolvidos – pontuou Nahon.

SAÚDE PÚBLICA • Ação do CREMERJ junto ao Ministério Público é vitoriosa

SOUZA AGUIAR:

TJ-RJ determina reabertura do CTI pediátrico

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ) deferiu, no dia 7 de novembro, a antecipação dos efeitos de tutela, determinando ao município do Rio de Janeiro que, no prazo de 60 dias, restabeleça o atendimento de todos os leitos do CTI pediátrico do Hospital Municipal Souza Aguiar. A decisão ainda reitera que a reabertura deve ser feita nas dependências do próprio hospital, e não na Coordenação de Emergência Regional (CER) do Centro ou em qualquer outra unidade de saúde.

De acordo com a ação, que foi ajuizada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), no dia 30 de outubro, o CTI pediátrico do Souza Aguiar foi fechado no dia 14 de fevereiro deste ano, permanecendo inoperante por cinco meses, até ser reaberto no dia 28 de junho na CER Centro, uma unidade não-hospitalar – o que contraria a Resolução nº 7 de 24 de fevereiro de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) –, e sem licenciamento sanitário.

O MPRJ também constatou desperdício de dinheiro na administração dos leitos do Souza Aguiar e na gestão dos leitos pela CER Centro. Segundo a ação, o hospital continuou pagando cerca de R\$ 320 mil de aluguel referente aos leitos, mesmo durante os meses em que o CTI ficou desativado. O texto ainda denuncia que a despesa pública com os leitos na CER, em um ano, chegará a mais de R\$ 6,4 milhões. A ação faz um comparativo e explica que, se o município contratasse os mesmos dez leitos, por igual período, na rede privada, seguindo a tabela SUS, o valor gasto, mensalmente, seria cerca de R\$ 40 mil a menos do que o gasto com a Organização Social (OS) Cejam, que vem gerindo os leitos na CER.

A ação relata que, em setembro de 2013, o MPRJ esteve no Souza Aguiar e que, nesse período, já havia a promessa de realização de obras no CTI pediátrico. Além disso, o texto destaca que o CREMERJ moveu ação contra o município do Rio de Janeiro na Justiça Federal, visando à contratação de pessoal para não fechar o CTI pe-



Segundo a ação, o hospital continuou pagando cerca de R\$ 320 mil de aluguel referente aos leitos, mesmo durante os meses em que o CTI ficou desativado.

diátrico, mas a liminar foi indeferida.

O MPRJ ainda aponta que a administração do município tem descumprido a lei municipal 5.026/09, que define que as OSs só podem gerir novas unidades, o que exclui sua atuação em hospitais preexistentes. Entretanto, segundo a promotora Luciana Rodrigues, que assina a ação, “estão ocorrendo reiteradas transferências de serviços de unidades antigas para novas geridas por OSs”.

CREMERJ considera conquista importante

Para o CREMERJ, a reativação do CTI pediátrico é uma conquista importante. Em novembro de 2013, o Conselho esteve, mais uma vez, no Souza Aguiar após denúncias de colegas de que era grave a falta de recursos humanos e que havia rumores de que o CTI pediátrico poderia ser desativado. O Conselho, que já havia constatado a gravidade da situação e exigido providências, documentou o fato com novas fiscalizações, várias visitas, divulgou o caso para a imprensa, pediu soluções à direção do hospital, à Secretaria Municipal de Saúde e à prefeitura, além de denunciar a situação ao Ministério Público Estadual e mover ação na Justiça.

Mesmo após o fechamento do setor, o CREMERJ participou de reuniões com o Ministério Público Estadual para tratar do caso. Em uma das ocasiões, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, lembrou que, em 2008, teve o primeiro pro-

blema grave de falta de médicos, o que tornou a se repetir em 2013.

– Entendemos que houve insensibilidade e falta de vontade política para resolver o caso. Na época, nada foi feito, mesmo depois de várias denúncias, e, infelizmente, o CTI pediátrico acabou sendo fechado. Tivemos um pedido de liminar para contratação de pediatras negado pela Justiça (matéria publicada no Jornal do CREMERJ de março deste ano). Lutamos contra essa desativação e ficamos felizes com a determinação da Justiça de reabrir o CTI pediátrico no Souza Aguiar. Esse setor nunca deveria ter sido fechado, sem justificativa, por motivos inconscientes como demonstrou a Justiça, ou transferido para outra unidade – destacou Sidnei Ferreira.

A determinação de reabrir o setor foi da juíza em exercício Karla da Silva Velloso, da Vara de Fazenda Pública.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ fiscaliza a unidade a pedido do Ministério Público Estadual

Alexander Fleming: falta de médicos continua

A pedido da 4ª Promotoria de Justiça da Tutela Coletiva da Saúde do Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, o CREMERJ realizou fiscalização no Hospital Maternidade Alexander Fleming, no dia 3 de novembro, e constatou que continua crítica a falta de recursos humanos e que a UTI neonatal permanece em obras. A vistoria foi solicitada em outubro, durante reunião entre a promotora de Justiça Luciana Rodrigues e representantes do CREMERJ, da Secretaria Municipal de Saúde e do próprio hospital.

De acordo com a fiscalização, que foi acompanhada, também, por representantes da promotoria, atualmente as equipes de plantão são compostas por apenas dois obstetras, dois pediatras e um anestesista. Além disso, os pediatras não são exclusivos de nenhum setor, sendo responsáveis pela sala de parto, pelo alojamento conjunto e por pacientes da UTI e da UI, o que contradiz a RDC nº 7/2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Em relação à UTI neonatal, em obras há mais de um ano, para a promotora de Justiça Luciana Rodrigues, que também participou da fiscalização, esta é uma das questões mais preocupantes. O setor continua funcionando provisoriamente em uma enfermaria. Os pacientes neonatos são internados em UTI e UI improvisadas, cada uma com quatro leitos, de forma inadequada, mais uma vez contrariando a RDC nº 7/2010 da Anvisa e a Resolução CREMERJ nº 109/1996.

A diretora-geral do Alexander Fleming, Vera Helena Alves, por sua vez, garantiu que até dezembro as obras estarão concluídas.

Mesmo com poucos leitos de



Erika Reis com representantes da Promotoria de Justiça do MPE do Rio de Janeiro e com a diretora da Alexander Fleming, Vera Helena Alves

UTI, a Rede Cegonha, o Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) e o Corpo de Bombeiros continuam referenciando gestantes para a unidade, superlotando o setor. Segundo relatos de colegas, não é raro que o número de crianças internadas na UTI e na UI seja superior ao limite de quatro leitos cada uma. Os pacientes ficam no setor aguardando remoção e disponibilização de vagas pelo Sisreg.

Também em obras desde o ano passado, as enfermarias, atualmente, funcionam com 40 leitos. Após a reforma, que está sendo feita para a adequação do setor à legislação vigente, as enfermarias passarão a ter 60 leitos.

Quanto ao tipo de vínculo empregatício existente na unidade, Vera Helena respondeu que há funcionários estatutários e com contratos temporários pela prefeitura e pela Secretaria

Municipal de Saúde (SMS).

A diretora do CREMERJ Erika Reis lembrou que a Alexander Fleming sempre foi referência no atendimento à população, mas demonstrou preocupação com o estado atual da unidade.

– Há colegas sobrecarregados, alas com superlotação, UTI neonatal improvisada, enfim, muitas situações que precisam ser melhoradas e resolvidas. Infelizmente, não mudou muita coisa de um ano para cá. Essa visita foi solicitada pelo Ministério Público Estadual e nós vamos encaminhar uma cópia do relatório dessa fiscalização para ele. Melhorias precisam ser feitas e o CREMERJ vai continuar acompanhando – afirmou.

A fiscalização também contou com a participação da médica fiscal substituta do Conselho Márcia Ribeiro e do gerente do setor de fiscalização da entidade, Pedro Paulo Prado.

Situação vem sendo denunciada pelo Conselho

O Conselho fiscalizou a unidade em outubro e dezembro de 2013 a pedido dos médicos. Além disso, realizou uma visita técnica em fevereiro deste ano, quando, em reunião com membros do corpo clínico, confirmou a gravidade do caso, com falta de recursos humanos e déficit de infraestrutura. Em todas as ocasiões, o CREMERJ denunciou a situação para o Ministério Público Estadual e realizou ações como divulgar o caso para imprensa, além de pedir soluções à Secretaria Municipal de Saúde.



ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Tijuca e Copacabana

Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligando

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana
Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274
Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

AGORA → CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ →

SAÚDE PÚBLICA • Carências na unidade afetam principalmente as cirurgias cardíacas e vasculares

Iecac: faltam médicos, insumos e medicamentos

O CREMERJ se reuniu, no dia 12 de novembro, com médicos do corpo clínico e da comissão de ética do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) para discutir estratégias com o objetivo de resolver os graves problemas enfrentados pela unidade há vários meses.

Referência em sua área, o Iecac - que atualmente é gerenciado pela Fundação Saúde - sofre com a falta de insumos, medicamentos e recursos humanos, além de materiais específicos para as cirurgias cardíacas e vasculares. A precariedade do fornecimento obriga o Iecac a funcionar sem diuréticos, anti-hipertensivos, antibióticos específicos e drogas para uso de terapia intensiva, medicamentos vitais para os pacientes.

No encontro, solicitado pelo corpo clínico e pela comissão de ética do instituto, por meio de carta enviada ao Conselho, os colegas informaram que não existe material sequer para fazer um cateterismo. Além disso, segundo os relatos, os médicos estatutários sofrem assédio moral por parte da área de Recursos Humanos da Fundação Saúde.

Entre os problemas citados também estão a superlotação nos ambulatórios, que acarreta consultas com intervalos superiores a seis meses; a falta de toner para a impressão dos exames e de oxímetro de dedo no serviço de Cardiologia do Exercício.



Sidnei Ferreira, Maria Eulália Pfifer, Nelson Nahon e Armindo Fernando da Costa

Fundação Saúde não atende às solicitações de compra

Segundo os médicos, apesar das diversas solicitações de compra, a Fundação Saúde não regulariza a situação, alegando o trâmite da licitação e, apesar dos esforços feitos pela direção, a situação persiste a vários meses. As irregularidades afetam principalmente as cirurgias cardíacas e vasculares. Para a realização das intervenções cardíacas, faltam insumos essenciais, como degermantes e fios, assim como materiais específicos, a exemplo de cânulas e válvulas. Já a vascular carece principalmente de endopróteses.

Os colegas decidiram em votação convocar a Fundação Saúde para um encontro, que contará com a participação do CREMERJ. Na ocasião, será dado o prazo de uma semana para que a empresa regularize o abastecimento no Iecac. Caso contrário, serão buscadas soluções junto à Secretaria Estadual de Saúde e ao Ministério Público Estadual.

Após destacar o trabalho de excelência dos serviços que o instituto tem prestado à população, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, colocou o Conselho à disposição do

Iecac para auxiliar os colegas no que for preciso, sugerindo a ida à Secretaria Estadual de Saúde e, se necessário, ao Ministério Público.

Participaram também da reunião o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon; os conselheiros Armindo Fernando da Costa e Gil Simões; a presidente e o vice-presidente do corpo clínico, Francisca Bottino e Márcio Montenegro; e os diretores técnico e geral da unidade, Maria Eulália Pfifer e conselheiro Rossi Murilo da Silva, respectivamente.

CREMERJ apoia projeto Alunos Contadores de Histórias, da UFRJ

O CREMERJ se reuniu, no dia 17 de novembro, com representantes do projeto de extensão universitária Alunos Contadores de Histórias, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A iniciativa começou em 2008, com a ONG Rio de Histórias, na tentativa de capacitar alunos voluntários para contar histórias aos pacientes do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG-UFRJ). Em 2009, a ação tornou-se um projeto de extensão universitária, cujas atividades são desenvolvidas por alunos da graduação e/ou pós-graduação de qualquer curso da universidade.

- Capacitamos, em média, 70 alunos que atuam, por duas horas semanais, durante seis meses, contando histórias aos pacientes de todos os setores do IPPMG - explicou Sônia Motta, coordenadora do IPPMG - Alunos Contadores de Histórias.

O objetivo do projeto é oferecer uma atividade lúdica às crianças e aos adolescentes atendidos no instituto, além de incentivar o hábito da leitura, na tentativa de amenizar seu sofrimento físico e psíquico.



Márcia Beviral, Ana Cristina Cartagens e Sônia Motta em reunião com Sidnei Ferreira

No encontro com o CREMERJ, os representantes solicitaram apoio em relação ao projeto.

O presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, afirmou que vai buscar a melhor forma de contribuir com o crescimento e a continuação do projeto.

- Para nós, é um prazer apoiar iniciativas como

essa, em que é notória a melhora na qualidade de vida dos pacientes - afirmou.

Na ocasião, também estiveram presentes o conselheiro Luís Fernando Moraes e as estudantes de medicina da UFRJ e bolsistas do projeto Ana Cristina Cartagens e Márcia Beviral.

SAÚDE PÚBLICA • Movimento pelo retorno da gratificação por desempenho é retomado

CREMERJ debate com o Nerj situação dos médicos federais

A gratificação por desempenho dos médicos federais, que não está sendo paga devidamente, foi um dos assuntos debatidos durante reunião, no dia 12 de novembro, entre diretores do CREMERJ e representantes do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde. No encontro, ocorrido na sede do Nerj, o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, e os diretores Pablo Vazquez, Gil Simões e Marília de Abreu também discutiram a atual situação dos hospitais federais, com destaque para a falta de recursos humanos.

Sidnei Ferreira informou que o movimento pelo retorno da gratificação por desempenho dos médicos federais está retomado. O presidente do Conselho expressou preocupação com o assunto, já debatido pelo CREMERJ, Sinmed-RJ e Fenam com o ministro da Saúde, Arthur Chioro; seu antecessor Alexandre Padilha; assessores do Ministério da Saúde e da ministra do Planejamento, Miriam Belchior; e com parlamentares. As entidades nacionais discutiram com a presidente da República, Dilma Rousseff.

– Organizamos assembleias, reuniões, atos públicos; participamos de audiências públicas; idas ao Senado e Câmara dos Deputados; porém até hoje não conseguimos saber se o valor das gratificações entrou mesmo no orçamento de 2015, como ficou de ser feito. Não se trata de aumento, mas de algo que foi subtraído indevidamente dos médicos federais – salientou.

Apesar de não ter informações sobre o retorno das gratificações, o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar no Rio de Janeiro (DGH), José Carlos de Moraes, disse ser a favor da reintegração do benefício e que mantém diálogos para que isso aconteça.

A situação dos hospitais federais, quanto ao sucateamento de algumas unidades e a falta de recursos humanos, que têm ocasionado o fechamento de leitos e serviços e a sobrecarga de trabalho, também foi discutida. O diretor do CREMERJ Gil Simões citou o Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) como um dos exemplos, relatando que o serviço de pediatria tem internado pacientes graves em enfermarias, já que o CTI pediátrico da unidade conta com apenas quatro leitos, e que a emergência de adultos e pediátrica, desde 2010, funciona em contêineres.

Gil Simões também lembrou que, em uma das fiscalizações ocorridas neste ano na enfermaria de pediatria, residentes estavam atendendo os pacientes, incluindo os casos graves, sem a supervisão necessária. Um dos motivos era o déficit de recursos humanos.

O diretor Pablo Vazquez, que coordena a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, reiterou que, em sua visão, a maior crise do setor é a falta de recursos humanos. Para ele, as dificuldades para se manter médicos no sistema público acontecem, atualmente, em razão das péssimas condições de trabalho, atreladas aos baixos salários e à falta de segurança profissional, que seriam garantidas com concurso público, salário digno e plano de cargos, carreira e vencimentos.

– O que vemos, hoje em dia, são contratos precários e temporários, e isso não fixa o médico nem oferece valorização profissional – observou.



Pablo Vazquez, Marília de Abreu, Sidnei Ferreira e Gil Simões com José Carlos Moraes, Suely Pinto e Sônia Capellão

Preocupação com o fechamento de leitos e serviços

O diretor do DGH reconheceu que é grande a falta de recursos humanos. Para José Carlos de Moraes, também seria digno que houvesse um reajuste salarial para os médicos.

– Sem resolver a questão salarial dos médicos, o diálogo e a solução dos problemas de recursos humanos se tornam inviáveis. Vou apresentar todos os pontos relatados pelo CREMERJ para o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Fausto dos Santos e ao ministro Chioro, inclusive em relação à gratificação por desempenho, que também é algo que me preocupa. Pelas reuniões que participei, posso adiantar que não há previsão de concurso público para o ano que vem. Porém, conseguimos que sejam mantidos os contratos temporários nas unidades – afirmou.

Antes de encerrar a reunião, o presidente do

CREMERJ reafirmou a sua preocupação com o fechamento de leitos e serviços. Segundo ele, atualmente, há um déficit diário de 200 leitos de UTI no Rio de Janeiro. Sidnei Ferreira entregou um dossiê contendo o resultado das últimas fiscalizações feitas pelo Conselho nos hospitais federais.

– Infelizmente, não há um planejamento para resolver essas questões, por isso temos nos reunido com gestores das três esferas em busca de soluções. Nosso objetivo é colaborar porque sabemos da necessidade de termos uma saúde de qualidade para a população, além de condições dignas de trabalho para os colegas – acrescentou.

A assessora e a coordenadora geral de Assistência do Departamento de Gestão Hospitalar no Rio de Janeiro Suely Pinto e Sônia Capellão, respectivamente, também participaram da reunião.

Médicos do Andaraí debatem com o CREMERJ situação da saúde

Representantes do Hospital Federal do Andaraí, o diretor-geral Carlos Henrique Reis e o diretor-médico Gabriel de Moraes Neto estiveram no CREMERJ, no dia 30 de outubro. Recebidos pelo presidente, vice-presidente e secretário-geral do Conselho, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e Pablo Vazquez, respectivamente, conversaram sobre a crítica situação da saúde pública e dos hospitais federais.

Questões como baixos salários; falta de plano de cargos, carreira e vencimentos; ausência de concurso público, além da gratificação dos médicos federais, regulação e da grave carência de recursos humanos também estiveram entre os assuntos abordados.

– É uma honra receber lideranças que participam do movimento médico e lutam pela dignidade da nossa profissão – observou Sidnei Ferreira.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e Sinmed-RJ se empenham pela correção da gratificação desde 2012

Médicos federais retomam o movimento

O CREMERJ e o Sinmed-RJ se reuniram com os médicos federais no dia 18 de novembro, na sede do sindicato. O objetivo do encontro foi retomar as reivindicações para o retorno da gratificação de desempenho que, desde que foi extinta, em 2012, com a MP 568/2012, convertida na Lei 12.702/2012, causa prejuízo de aproximadamente R\$ 1,3 mil nos contracheques dos médicos federais, tornando seu salário inferior ao dos outros profissionais de nível superior.

O movimento, que levou médicos e representantes das entidades de classe a Brasília várias vezes este ano para reuniões com o ministro da Saúde, Arthur Chioro; com a ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, na Câmara dos Deputados e no Senado está sendo retomado.

Na reunião, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, destacou que o Conselho se empenha pela correção da gratificação desde 2012.

– A nossa luta não pode ser jurídica porque as decisões judiciais que beneficiam qualquer categoria demoram anos para acontecer. Nossa luta é eminentemente política. A votação e a efetivação dessa lei orçamentária vão depender da pressão que fizermos no governo – afirmou.

De acordo com o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez, será necessário agir num curto espaço de tempo de fim de ano e tentar marcar reuniões com a ministra Miriam Belchior, com



Pablo Vazquez, Jorge Darze e Nelson Nahon com os médicos federais na sede do Sinmed-RJ

“A nossa luta não pode ser jurídica porque as decisões judiciais que beneficiam qualquer categoria demoram anos para acontecer. Nossa luta é eminentemente política. A votação e a efetivação dessa lei orçamentária vão depender da pressão que fizermos no governo.”

Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ

o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência, e com a presidente Dilma Rousseff.

– Também vamos pressionar as assembleias nos hospitais federais – disse.

Segundo o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, a pauta está

sendo retomada gradativamente no Congresso Nacional. A Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2014 passa por uma revisão para corrigir erros que possam afetar o orçamento de 2015. Para que o valor do retorno das gratificações seja incluído no

próximo ano, a votação da lei deve acontecer até meados de dezembro.

– Temos um direito que está sendo violado. O movimento não pode parar e nossa grande motivação é ter os recursos necessários para garantir a gratificação de desempenho aos médicos em 2015 – completou.

Na ocasião, foi decidido que as entidades médicas promoverão reuniões nas unidades federais e uma assembleia geral em dezembro para definir as estratégias do movimento.

Também estiveram presentes na reunião os diretores do Sinmed-RJ Eraldo Bulhões e Sara Padron e representantes dos hospitais federais.

Senado propõe enquête sobre a criação da carreira de Estado

Está aberta à sociedade uma enquête no site do Senado sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 34/2011, que trata da criação da carreira de Estado para os médicos. Para o autor e o relator da matéria, senadores Vital do Rêgo (PMDB-PB) e Paulo Davim (PV-RN), respectivamente, a carreira de médico de Estado é extremamente necessária, inclusive por permitir que profissionais comprovadamente competentes possam atuar nas áreas de difícil provimento, pois seriam selecionados exclusivamente por concurso público.

Em seu texto original, a PEC determina que os médicos de Es-

tado tenham estabilidade após três anos de efetivo exercício e mediante avaliação de desempenho. A promoção na carreira se dará por meio de critérios de antiguidade e merecimento. Além disso, o profissional deverá residir no município ou na região metropolitana da respectiva lotação.

– Essa PEC traduz uma das principais reivindicações do movimento médico de todo o país. É fundamental que os colegas acessem o site e opinem favoravelmente à matéria, para que mostremos que os mais de 400 mil médicos brasileiros estão de acordo com a real necessidade da carreira de Estado, na qual deve-

mos ter o merecido reconhecimento ao nosso trabalho e à nossa dedicação aos pacientes e à medicina na área pública, com salários dignos, estabilidade e segurança. Nós sabemos que nem todos vão querer seguir essa carreira, mas o nosso apoio a essa PEC e sua aprovação são um importante passo para a valorização da nossa profissão e da saúde – frisou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

A proposta está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) para votação.

Para opinar, acesse o link www12.senado.gov.br/ecidadania/visualizacaotexto?id=132203

“Essa PEC traduz uma das principais reivindicações do movimento médico de todo o país. É fundamental que os colegas acessem o site e opinem favoravelmente à matéria, para que mostremos que os mais de 400 mil médicos brasileiros estão de acordo com a real necessidade da carreira de Estado, na qual deveremos ter o merecido reconhecimento ao nosso trabalho.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • Seminário aborda ações que promovam a qualidade do atendimento ao paciente

CREMERJ cobra segurança, manutenção dos equipamentos e salários dignos

O CREMERJ participou do III Seminário da Qualidade e Segurança dos Hospitais Federais no Rio de Janeiro, que reuniu cerca de 400 profissionais e gestores da área da saúde no auditório do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), no dia 11 de novembro. O evento reuniu representantes de hospitais e instituições federais, estaduais, municipais e privadas, para discutir o tema “Cultura de Segurança: Desenvolvendo Novos Valores e Atitudes no Cuidado ao Paciente”.

A iniciativa de realização do seminário partiu da Câmara Técnica da Qualidade e Segurança (CTQS), ligada à Coordenação de Assistência do Departamento de Gestão Hospitalar do Ministério da Saúde do Rio de Janeiro (DGH-RJ). O objetivo foi sensibilizar os profissionais e gestores para as ações que promovam a qualidade do cuidado e a segurança do paciente nos serviços de saúde, através da apresentação das políticas, diretrizes, experiências e tendências inovadoras.

Representando a presidência do CREMERJ no evento, o diretor Pablo Vazquez lembrou em seu discurso, na abertura do seminário, que a população brasileira tem cada vez mais demonstrado grande preocupação e insatisfação com várias questões relacionadas à saúde.

– Se o país avançou em algumas áreas, o mesmo não ocorreu no campo da saúde. Por isso cobramos investimentos financeiros, o aprimoramento da gestão e também a segurança. O Conselho Federal de Medicina (CFM) criou um grupo de trabalho para cuidar do assunto, porque a segurança está entre as nossas reivindicações – disse.

Vazquez informou que o CREMERJ irá ativar um grupo de trabalho reunindo médicos de várias especialidades para fazer uma ação consistente voltada para a qualidade e a segurança.

A participação do CREMERJ no evento foi saudada pelo coordenador executivo do Programa Nacional de Segurança do Paciente, Victor Grabois. Ele salientou que “o engajamento dos médicos é fundamental para o sucesso das propostas defendidas no seminário”.

A mesa de abertura do evento, além de Pablo Vazquez e Victor Grabois, foi formada pelos diretores do Into, João Mateus Guimarães; e do Hospital Federal de Bonsucesso, Flávio Adolpho Silveira; e pela ouvidora geral e a assessora do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH/SAS/MS), Cláudia Le Cocq e Suely Pinto, respectivamente.



Importância de qualificação constante e infraestrutura

Durante o evento, o CREMERJ participou da mesa redonda “Educação permanente: Desenvolvendo competências para a segurança do paciente”. O diretor Pablo Vazquez fez um resumo da atuação que o Conselho vem desenvolvendo para estimular mudanças no processo de trabalho da assistência médica, com a implementação das condições necessárias para reforçar a segurança ao atendimento aos pacientes.

Tais condições envolvem desde questões amplas, como salário digno, descanso adequado e qualificação profissional, até as específicas, como mudança dos invólucros das ampolas mais utilizadas, para facilitar a correta identificação de cada produto.

Para Vazquez, é extremamente necessário que haja um trabalho constante de conscientização, investimento em infraestrutura e na manutenção dos materiais.



Pablo Vazquez, Flávio Adolpho Silveira, Suely Pinto, João Guimarães, Victor Grabois e Claudia Le Cocq

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

Carga Horária: 1920h Início: Março/2015 Término: Fevereiro/2017

**Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo)
e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)



Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

ESTADO AFORA • Audiência reúne cerca de 200 representantes, inclusive o CREMERJ

MPF debate deficiências da saúde em Volta Redonda

O CREMERJ participou de audiência pública convocada pelo Ministério Público Federal (MPF) para debater as deficiências da prestação de serviços públicos de saúde no município de Volta Redonda. A audiência, realizada no dia 17 de novembro, no auditório da subseccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) da cidade sul-fluminense, reuniu cerca de 200 representantes de entidades, de movimentos sociais e demais interessados.

Ao explicar a convocação da audiência, o procurador da República Júlio Araújo mencionou a existência de inquéritos civis públicos e ações judiciais que tramitam na Procuradoria da República em Volta Redonda e destacou a importância de buscar a aproximação da instituição com a sociedade e com as demais entidades.

A audiência resultou da reunião inaugural de apresentação do projeto “MPF em Movimento”, em 17 de outubro, quando o tema saúde despontou como uma das maiores preocupações da coletividade.

– Queremos que o Ministério Público tenha uma ação mais direcionada para os problemas da população – afirmou o procurador Júlio Araújo, que teve ao



Alex Martins, João Araújo, Marta Magalhães e Nelson Nahon

seu lado à mesa a secretária municipal de Saúde, Marta Magalhães, e o presidente da OAB local, Alex Martins.

Ele disse ainda que um levantamento da entidade revelou que nos 25 bairros da cidade já visitados por um programa da Ordem, nove apontaram problemas relacionados à saúde pública.

Na sequência, a secretária afirmou que “a Secre-

taria de Saúde aposta intensamente no fortalecimento do controle social da cidade e trabalha há alguns anos com várias instâncias de participação social”.

Segundo ela, por força de lei, a Secretaria realizou três audiências públicas na Câmara Municipal, entretanto, a participação pública ficou muito aquém da observada no encontro promovido pelo MPF.

Divergência entre a Secretaria e as pesquisas da OAB

A primeira participação pública foi do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que mencionou a existência de uma divergência entre o panorama apresentado pela Secretária Municipal de Saúde e pesquisas como a da OAB junto à população.

Nahon também enfatizou que há médicos que trabalham no Hospital Municipal São João Batista que não possuem vínculo trabalhista, recebendo através de Recibos de Pagamento de Autônomo (RPA).

– Existem ações no Ministério Público do Trabalho e ações judiciais ordenando a implantação de planos de cargos, carreiras e vencimentos, mas o prefeito não cumpre – afirmou.

O vice-presidente do CREMERJ denunciou ain-

da que as ambulâncias do Samu também estão operando com graves deficiências no município e que as obras do Hospital Regional estão paralisadas há mais de um ano. Ele também colocou o Conselho à disposição de todos para o envio de denúncias de irregularidades.

O coordenador da seccional do CREMERJ em Volta Redonda, Júlio César Meyer, e o conselheiro Olavo Marassi também participaram da audiência. Em sua participação, Júlio Meyer afirmou que o Conselho vem lutando por um atendimento de qualidade para a população e por condições dignas de trabalho para os médicos.

Na ocasião, os participantes da audiência tam-

bém fizeram críticas sobre a falta de assistência a pacientes com câncer, de uma política para dependentes químicos e de transparência do poder público.

Em suas considerações, a secretária Marta Magalhães garantiu que as obras do Hospital Regional foram retomadas e que a unidade atenderá o déficit de leitos de UTI na região. Além disso, 20 unidades de atenção básica também estariam sendo reformadas, segundo ela.

O procurador Júlio Araújo disse em suas avaliações finais que as informações coletadas na audiência serão depuradas e tratadas em caráter mais técnico e jurídico entre o MPF e a secretária de Saúde.

Na Estante



ANTÍDOTOS DA MORTE

Autor: José Eustáquio Bruno

Editora: Senai-RJ

Páginas: 164

É um livro de literatura que, através das histórias dos personagens, trata sobre como lidar com o medo da morte.

ENTRESSAFRA

Autor: Helio Begliomini

Editora: Expressão e Arte

Página: 164

A obra contém artigos dos mais variados temas indo da ética à história, da demografia ao suicídio e da mitologia ao modus vivendi e operandi do médico.



Para divulgar seu livro, entre em contato com o Cpedoc.
Tels.: (21) 3184-7181 | (21) 3184-7186 e (21) 3184-7191
E-mail: cpedoc@crm-rj.gov.br



Sublocação de horários em consultório médico localizado na Praça Saens Pena (rua Dr. Pereira dos Santos, 35). Valor a combinar. Contato: (21) 98002-1602 (Marcelo).

Alugo horários na Barra Life (Barra da Tijuca), em consultórios totalmente informatizados, climatizados, com internet, prontuário eletrônico, luxo e conforto. Diversos horários. Contatos: (21) 2577-6691/97974-5078 (Mônica).

Locação de sala no Cond. Dimmension Office Park (ao lado da Perinatal Barra). Consultório novo, decorado, equipado e com wifi, tv, tel, fax, armários com chave, controle de agenda e secretária e estacionamento no local. Período de 4h semanais por R\$ 640 (mensal), sem fiador. Contatos: (21) 99604-3438 (Cristina), medicinacarioca@hotmail.com ou www.medicinacarioca.com.

Sublocação de consultório em Ipanema (rua Visconde de Pirajá, 330) período da manhã ou tarde, das 8h às 13h ou das 14h às 18h. R\$ 600 por período. Contatos: (21) 2284-5359/99971-8659.

Sublocação de vagas em consultório com recepção, sala de consultório, salas de procedimento totalmente equipadas, com secretária, telefone, fax, internet, TV a cabo, em Copacabana (rua Miguel Lemos, 41). R\$ 450 o período de 4h ou R\$ 120 o período de 1h. Contatos: (21) 2247-5629 (Liliana) / (21) 98440-5688 (Regina).

Subloco consultório oftalmológico, em Copacabana (Nossa Senhora de Copacabana, entre Hilário de Gouveia e Paula Freitas), finamente decorado. R\$ 500 o período de 4h/mês. Contatos: (21) 98272-1102 (Felipe), felipe.galdino@galdinocampos.com.br ou www.galdinocampos.com.br.

Sublocação de horário em Copacabana (N. Sra. Copacabana), padrão classe A, com ar, tel, wifi e secretária. Salas equipadas. Sem responsabilidades quanto a empregados e taxa condominial. R\$ 490 turno de 4h semanais (desconto para mais de dois turnos semanais). Contatos: (21) 98895-5608/99963-2341 (Jose Lopes/ Francisco/ Mônica), jlopes758@gmail.com ou monica.uro@gmail.com.

Alugo sala em prédio comercial na rua Jardim Botânico, com 34m2 e excelente conservação. Garagem para visitantes e proprietário. R\$ 5.200. Contato: rodrigomartinezmed@gmail.com.

Alugo horários em consultório montado na Barra da Tijuca (BarraLife - Av. Armando Lombardi, 1000). Atende a qualquer especialidade. R\$ 450 por período de 4h (inclusive aos sábados). Contatos: (21) 2493-2906/7835-7095/7835-7096 (Adaías).

Alugo horário em consultório médico no Largo do Machado. R\$ 500 por período de 4h. Contato: (21) 2205-0540/2557-7755/99992-0898.

Sublocação de horário, em Ipanema (Top Center), com secretária, telefone, wifi e TV. Exceto para endocrinologista. Horário seg, das 13h às 17h, por R\$ 950. Contatos: (21) 3681-6633/99159-8044/7858-7079.

Acesse nosso site para ver estas e outras oportunidades: www.cremelj.org.br/classimed/

RECÉM-FORMADOS • Conselho agiliza a carteira profissional com o número do CRM

CREMERJ orienta formandos quanto à prática médica

Formandos em medicina da Universidade Estácio de Sá, campus João Uchoa e campus Arcos da Lapa; da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Faculdade de Medicina Souza Marques e da Universidade Nova Iguaçu (Unig) entregaram ao CREMERJ, nos dias 3, 4, 10, 17 e 18 de novembro, respectivamente, a documentação necessária para a agilização da carteira profissional com o número do CRM, indispensável para o ingresso no mercado de trabalho e para a participação em concurso de residência médica.

Na ocasião, os formandos assistiram à palestra “Conhecendo o CREMERJ”, proferida pelo conselheiro Luís Fernando Moraes, que enumerou e detalhou as atividades do Conselho, destacou a importância da Educação Médica Continuada e chamou atenção para os serviços oferecidos remotamente através do site, como atualização cadastral, registro de extravio de documentos, emissão de certidões negativas e *download* de palestras.

O conselheiro salientou ainda que o CREMERJ foi pioneiro em várias ações de interesse dos médicos, como a criação das Câmaras Técnicas, da Comissão sobre o Ato Médico (Codeprem) e da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu), informando ainda que o Conselho fluminense é o segundo maior do país em número de participantes. São cerca de 100 mil inscritos, dos quais 60 mil ativos.

Ele destacou também artigos do Código de Ética Médica, alertando os formandos sobre a importância do registro nos prontuários dos pacientes de todos os procedimentos médicos realizados, sempre de forma legível, para evitar eventuais problemas. Frisou, ainda, os cuidados a serem tomados no fornecimento de atestados médicos, a necessidade de preservação do sigilo do diagnóstico e a relevância da boa relação médico-paciente.



Faculdade Estácio de Sá, campus João Uchoa



Faculdade Estácio de Sá, campus Arcos da Lapa



Uerj



Souza Marques



Unig



“A palestra foi bem esclarecedora, tirando dúvidas comuns a todos os recém-formados. Mostrou como o Conselho é constituído e como ele luta em prol dos direitos dos médicos e de melhores condições de trabalho. O conselheiro nos explicou como proceder em diversas situações, tanto burocráticas como práticas.”

Bruno Madruga Valente, formando da Estácio de Sá (campus João Uchoa), candidato à residência em cirurgia geral



“O conselheiro abordou informações necessárias ao nosso dia a dia como médicos. Ele frisou que precisamos estar atentos daqui para frente quanto a questões jurídicas e sobre a relação médico-paciente, por exemplo.”

Mariana Maciel da Cruz, formanda da Uerj, candidata à residência em pediatria

“As informações do CREMERJ são muito importantes para o início da nossa vida profissional. Gostei de saber sobre as comissões de ética, como ter acesso aos serviços prestados pelo Conselho, nossos deveres e direitos quanto à ética médica.”

Acássia Valente, formanda da Estácio de Sá (campus João Uchoa), candidata à residência médica em neurologia



“A palestra do conselheiro foi muito interessante, principalmente quando se referiu às ações do CREMERJ em defesa dos médicos. Ele mostrou que temos o suporte da nossa entidade e que, depois de formados, não vamos estar sozinhos.”

Mailli Fazolato, formanda da Faculdade de Medicina Souza Marques, candidata à residência em oftalmologia



“A palestra foi muito didática. Saímos da faculdade com dúvidas sobre o funcionamento do CREMERJ e preocupados com as responsabilidades no dia a dia da prática médica. Saber que temos um Conselho acolhedor é muito importante.”

Camille França, formanda da Universidade Estácio de Sá (campus Arcos da Lapa), candidata à residência em pediatria



“Achei a palestra do conselheiro excepcional. Ele esclareceu variadas dúvidas, inclusive quanto ao serviço militar. Gostei de saber que o CREMERJ é contra o programa ‘Mais Médicos’ e uma entidade que luta pela nossa valorização profissional.”

Carlos Eduardo Klojda, formando da Faculdade de Medicina Souza Marques, candidato à residência em cardiologia

“O encontro, além de ser um momento de confraternização, foi muito válido. As informações que nos foram fornecidas são fundamentais. E foi ótimo termos tido espaço para que pudéssemos tirar nossas dúvidas.”

Adolfo Soares, formando da Universidade Estácio de Sá (campus Arcos da Lapa), candidato à residência em cirurgia geral



“A palestra abordou os pontos-chave de interesse dos formandos. Nós saímos da faculdade focados nos estudos e sabemos pouco dessa base ética, que o conselheiro nos falou e que é indispensável à nossa profissão.”

Rafael Rollo, formando da Unig, candidato à residência em oftalmologia



“A palestra foi muito construtiva, principalmente para o médico recém-formado. Nós estamos saindo de um ambiente acadêmico, de hospital-escola, e ingressando no mercado de trabalho. É essencial ter essas informações para a prática diária de médico, como registro em outros Estados, preenchimento correto de prontuários e concessão de atestados médicos e de óbito.”

Felipe Sandras, formando da Uerj, candidato à residência em neurocirurgia



“Com a palestra do conselheiro foi possível tirarmos dúvidas sobre a vida profissional nesse início da nossa atuação no mercado de trabalho. Ele nos deu muitas dicas de como proceder, com respaldo ético, inclusive quanto aos prontuários médicos e atestados.”

Jessica Cardoso, formanda da Unig, candidata à residência em anestesiologia

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover fóruns, cursos e jornadas

► Cardiopediatria

A adoção de hábitos saudáveis na infância e na adolescência é fator determinante na prevenção de doenças cardiovasculares em adultos. Para debater o tema, o CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) realizaram a “Jornada de Cardiopediatria – Prevenindo a Doença Cardiovascular do Adulto”, no dia 7 de novembro, no auditório Júlio Sanderson.

– Embora o pediatra e o hebiatra atendam apenas nas duas primeiras décadas de vida, a qualidade desse atendimento pode ser um diferencial para que a pessoa viva mais e com qualidade – afirmou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que abriu o encontro.

Ter esse olhar na infância, salientou a presidente do Comitê de Cardiopediatria da Soperj, Anna Esther Araújo e Silva, é fundamental para evitar doenças cardíacas no adulto, como o derrame e o enfarto.



– Já na infância, é preciso prevenir a obesidade e identificar hábitos que não são saudáveis. E várias áreas precisam atuar na prevenção da doença cardiovascular, que tem grande morbidade e mortalidade no adulto. Assim são importantes, além do pedi-

atra, o endocrinologista e o médico do adolescente, entre outras especialidades – observou.

O evento contou com três mesas redondas, coordenadas por Anna Esther Araújo e Silva, Márcia Fernanda Carvalho e Gesmar Herdy. Proferiram

palestras os especialistas Maria de Marilacc Roiseman, Carlos César Asséf, Isabel Madeira, Valéria Schincariol, Áurea Lucia Grippa, Abelardo Pinto Junior, Alex Itaborahy, Talita Loureiro, Roberto de Carvalho, Angelo Loss e Ana Flávia Torbey.

► Fórum “Relação médico-paciente”

A relação médico-paciente tem sido ponto de reflexão desde os primórdios da medicina. Para discutir e trocar experiências sobre o tema, o CREMERJ, por meio da sua Comissão de Ensino Médico, promoveu o fórum “Relação Médico-Paciente – O que você deveria saber... e ainda não sabe”, em 28 de outubro.

O evento abordou desde assuntos mais delicados nessa relação – a exemplo de “Como abordar as questões sexuais da mulher”, “O que fazer quando não há mais nada a fazer em oncologia” e “Como comunico o diagnóstico da esquizofrenia?” – até tópicos voltados especificamente para as dificuldades dos recém-formados. Além disso, a conferência “Desencontro do médico com o paciente: o que pensam os médicos” apresentou depoimentos de renomados médicos sobre o assunto.

Na abertura, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, aproveitou para falar sobre a luta em defesa do médico e da saúde pública.

– O médico estuda, trabalha muito e merece receber um salário digno, adequado às suas responsabilidades. Temos de lutar por nossos direitos, por concurso público, por condições de trabalho, por mais vagas na residência e por mais verbas para a saúde – ressaltou.



Já a coordenadora da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, conselheira Vera Fonseca, observou que, embora o Conselho não tenha ingerência nas universidades, preocupa-se com o ensino médico.

– Essa comissão foi criada para que professores e médicos possam se reunir e conversar sobre ensino, fechamento e abertura de novas escolas e sobre problemas pontuais que estão acontecendo dentro das universidades e escolas médicas e man-

ter comunicação profícua com a Associação Brasileira de Educação Médica, a Abem – disse ela.

O fórum sobre a relação médico-paciente, segundo Vera Fonseca, surgiu a partir de conversas com membros da comissão e colegas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

– Vimos que tínhamos muito que conversar sobre esse assunto. Colocamos esse tema em todos os nossos fóruns, inclusive nos das especialidades, porque entendemos que tudo

passa, pelo menos no início, pela relação médico-paciente – destacou.

O encontro contou também com as presenças dos conselheiros Alexandre Pinto Cardoso, Sérgio Fernandes, Edgard Costa e José Ramon Blanco, este também presidente da Soperj.

Além dos conselheiros Vera Fonseca e Alexandre Pinto Cardoso, proferiram palestras os especialistas Maurício Tostes, Andreza Albuquerque, Eloa Brabo, Maria Cristina Maya e Fernando José Nasser.

► Oftalmologia

Cerca de 80 médicos participaram do Fórum da Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ, no dia 8 de novembro, para discutir o tema “Dúvidas e Controvérsias: Cefaleias com Repercussão Ocular”. Representando a presidência do Conselho, a diretora Erika Reis, que é também responsável pelo programa de Educação Médica Continuada, abriu os trabalhos destacando o dinamismo e a criatividade da Câmara Técnica de Oftalmologia, que sempre formula fóruns com temas de grande interesse dos médicos.

O conselheiro responsável pela Câmara, Sérgio Fernandes, explicou que a cefaleia é uma das queixas mais frequentes dos pacientes e que nem sempre a causa é oftalmológica, podendo advir de dor temporomandibular, sinusite, herpes, entre outros problemas.

Partindo dessa premissa, segundo ele, surgiu a ideia de convidar colegas de várias especialidades para que cada um apresentasse, em sua área, quais as causas de cefaleias com repercussão ocular.

– Trata-se de uma oportunidade única e pioneira. Na oftalmologia, realizamos encontros multidisciplinares, e, para este evento, convidamos outros especialistas, sendo um cardiologista, um otorrinolaringologista, um dermatologista, um cirurgião crânio-maxilo-facial e um neurologista para abordar a questão – destacou.

O presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), Marcus Safady, explicou quais, conforme classificação da Sociedade Internacional de Cefaleias e da Organização Mundial de Saúde (OMS), as cefaleias que são realmente atribuídas a distúrbios oculares – e podem ser resolvidas pelo próprio oftalmologista –, e as que de-



vem ser encaminhadas a outros especialistas.

O conselheiro Edgar Costa, que é cirurgião crânio-maxilo-facial, por sua vez, fez uma apresentação sobre o funcionamento e o equilíbrio da musculatura entre a cabeça e o pescoço e explicou que, ao contrário do que afirma o senso comum, a articulação mandibular não é uma articulação como as demais, como o joelho, por exemplo.

– Na verdade, ela é uma pseudo-articulação, com poder de regeneração total. Além disso, pelo envolvimento de muitos músculos para mexer a mandíbula, tanto os que a elevam como os que a abaixam e os que mexem com a língua, se estes músculos apresentam uma contração exagerada, isso pode levar a diferentes dores, tanto na face como no pescoço, como também, algumas vezes, dor atrás dos

olhos e até na pálpebra superior – esclareceu, chamando a atenção dos colegas para a possibilidade desse diagnóstico diferencial.

Ele ainda alertou que muitos pacientes que reclamam de dores faciais recorrem sem sucesso a vários especialistas, como neurologistas, psiquiatras e odontologistas, quando, muitas vezes, trata-se de um problema de vício postural.

Já o conselheiro e cardiologista Luiz Antonio Campos focalizou em que situações os problemas cardiovasculares podem deflagrar cefaleias com repercussão ocular. Segundo ele, a prevalência mundial de hipertensão atinge média acima de 32%, razão pela qual sugeriu que os oftalmologistas mensurassem a pressão arterial dos seus pacientes. Ele observou, no entanto, que a cefaleia pode ser tensional, estar relacionada com Acidente

Vascular Encefálico (AVE), geralmente hemorrágico, e presente na encefalopatia hipertensiva.

Luiz Antonio Campos listou ainda fármacos com ação cardiovascular que podem causar cefaleia: nitratos, hidralazina, digoxina e sildenafil.

A segunda parte do fórum – coordenada pelos ex-presidentes da SBO Celso Marra e Carlos Fernando Ferreira – enfatizou dúvidas e controvérsias oftalmológicas. A formatação foi do tipo perguntas e respostas curtas e objetivas, com duração de cinco minutos. A Câmara Técnica pré-elaborou 12 perguntas e convidou colegas especialistas para respondê-las.

A mesa de abertura do fórum foi integrada por Erika Reis, Sérgio Fernandes; pelo presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), Marcus Safady; e pelo conselheiro Gilberto dos Passos.



► Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) promoveram, no dia 25 de outubro, o VI módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj 2014. O evento foi aberto pelo diretor do CREMERJ Gil Simões e pela coordenadora da Soperj, Denise Machado.

Proferiram palestras os especialistas Maria Carolina Porto, Veronica de Oliveira, Cláudia Monteiro, Marilena Cordeiro, Arnaldo Pineschi, Carlindo Machado, Márcia Fernanda Carvalho e Eliane Lucas.

EVENTOS • CREMERJ participa de solenidades de posses, eventos científicos e comemorativos

Sinmed Niterói empossa presidente reeleito

O CREMERJ participou da solenidade de posse da diretoria eleita do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo, Maricá, Itaboraí, Rio Bonito, Magé, Silva Jardim, Guapimirim e Tanguá (Sinmed Niterói) para o triênio 2015/2017. A entidade segue sendo presidida pelo pediatra Clóvis Cavalcanti, reeleito em 22 de agosto. A cerimônia de posse ocorreu no salão nobre da sede da Associação Médica Fluminense (AMF), no dia 7 de novembro.

As metas e propostas da administração são voltadas, principalmente, para a defesa de remuneração digna da categoria e de condições adequadas para o exercício profissional e ao bom atendimento à população.

– Continuaremos lutando por uma saúde digna, mais leitos, equipamentos e medicamentos e para acabar com as filas intermináveis onde os pacien-

tes aguardam, agonizando, por um simples exame ou atendimento. Seguiremos, ainda, lutando por planos de cargo, carreira e vencimentos, além de carreira de Estado para médicos. Em vez de trazer médicos estrangeiros sem o Revalida, queremos que os médicos brasileiros trabalhem no interior, com salários dignos e vínculos trabalhistas – sustentou Clóvis Cavalcanti.

Representando a presidência do CREMERJ, além da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), a qual preside, a conselheira Marília de Abreu afirmou que a reeleição de Clóvis Cavalcanti é de suma importância para a união dos movimentos em favor da valorização dos médicos, de melhores condições de trabalho e em defesa de um atendimento digno à população.

O conselheiro Alkamir Issa também compareceu à solenidade.



Alkamir Issa, Marília de Abreu, Clóvis Cavalcanti e Carlos Eduardo Souza

CREMERJ orienta acadêmicos sobre ética médica

O CREMERJ realizou palestra sobre ética médica para os alunos da Faculdade de Medicina de Valença, no dia 5 de novembro. A iniciativa partiu de um convite do responsável pelo Departamento de Clínica Médica da faculdade, Rafael de Almeida, e do diretor, Kleiton Neves. A apresentação esteve a cargo do vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, e do diretor Gil Simões.

O professor Rafael de Almeida salientou que o tema é essencial à formação de qualquer médico, independentemente de especialidade, e ao norteamento do seu dia a dia profissional.

– Convidamos o Conselho para mostrar como exercer a medicina com segurança, evitando problemas para si e também para os pacientes – disse.

Kleiton Neves ressaltou que a faculdade existe há 46 anos e possui cerca de 420 alunos, sendo fundamental que se realize encontros como esse na instituição.

Nelson Nahon iniciou sua explanação enfatizando que o Código de Ética Médica contém 10 direitos dos médicos e 118 práticas vedadas ao profissional de medicina.



Nelson Nahon, Gil Simões, Rafael de Almeida, Kleiton Neves e Carla Motta

– É importante termos ciência disso. E temos que valorizar o paciente, concedendo a ele toda atenção e informação – frisou Nahon.

O palestrante deu orientações para evitar problemas em decorrência de fornecimento de declarações e atestados e destacou a importância do correto preenchimento do prontuário médico, de forma legível, registrando o máximo de detalhes clínicos, cronologicamente, com data, hora, assinatura, carimbo e número do CRM.

– Por incrível que pareça, essas questões são causa de grande parte dos processos. Por isso, temos que registrar tudo o que está acontecendo. O prontuário é importante para o colega que assumirá o paciente e também para a nossa defesa – alertou.

O diretor do CREMERJ Gil Simões apresentou a diferença entre parecer e resolução, esclarecendo a importância das resoluções, sua origem nos conselhos regionais de medicina e no Conselho Federal de Medicina (CFM). Para ilustrar as diferenças, o diretor

usou dois exemplos: o primeiro sobre a normatização da identificação do médico em vestuário, carimbo e impressos; o segundo sobre a normatização do acolhimento/atendimento/internação/transfêrencia dos usuários das Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs).

– É fundamental destacar que as resoluções, se cumpridas, zelam pelo desempenho ético da medicina, por condições adequadas de trabalho e pela valorização profissional – reforçou.

CREMERJ participa de Congresso Pan-americano de Cirurgia Vascul

O CREMERJ participou, no dia 29 de outubro, da cerimônia de abertura do 13º Congresso Pan-americano de Cirurgia Vascul e Endovascular, tradicional encontro científico da angiologia do Brasil. O evento contou com palestras de renomados especialistas brasileiros e de outros países, ao longo de quatro dias.

Em seu pronunciamento, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, afirmou que tem acompanhado o trabalho da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascul (SBA-CV) tanto do ponto de vista político como também em relação à defesa profissional e da ética.

– Orgulho-me muito de estar aqui, em um evento deste porte e que reúne colegas que lutam incessantemente na defesa da medicina. A união dos colegas é uma prova de que não nos curvaremos diante das agressões que tentam infligir à nossa categoria. Continuaremos na luta defendendo a nossa profissão, a medicina de qualidade e o atendimento digno à população – salientou.

Na visão do presidente do congresso, Enrico Ascher, o encontro representa o primeiro grande esforço acadêmico na área para integrar as Américas do Sul e do Norte.

– Em 1990, quando comecei o congresso, me surpreendi com o grande número de pessoas. Percebi, então, que havia uma necessidade dessa integração. Sendo assim, a cada dois anos trazemos cerca de 25 especialistas norte-americanos e europeus para o Brasil. Mas não para eles darem suas aulas apenas, e sim para ouvirem as coisas boas, interessantes e novas que os cirurgiões vasculares brasileiros estão fazendo. E isso é a integração ideal, porque eles estão ensinando e aprendendo ao mesmo tempo – frisou.

Já o presidente da SBACV do Rio de Janeiro, Julio Cesar Peclat, salien-



Sidnei Ferreira discursa durante a solenidade de abertura do evento

“Nesta edição, contamos com cerca de 800 inscritos, e temos trabalhado muito para assegurar sua qualidade, pois o Pan-americano já faz parte do calendário científico e social da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascul.”

Julio Cesar Peclat, presidente da SBACV do Rio de Janeiro

tou que o fato de o congresso ser sempre realizado na capital fluminense aumenta a responsabilidade da regional em fortalecer, do ponto de vista científico, o evento no Brasil e nos Estados Unidos.

– Nesta edição, contamos com cerca de 800 inscritos, e temos trabalhado muito para assegurar sua qualidade, pois o Pan-americano já faz parte do calendário científico e social da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascul – comemorou.

Por outro lado, Peclat afirmou que a sociedade muito tem feito pela questão científica, mas ainda é preciso avançar na área da defesa profissional.

– Nós temos trabalhado fortemen-

te pela melhoria dos honorários médicos do cirurgião vascular e pela valorização da especialidade. Fiquei muito feliz com a presença do nosso presidente Sidnei Ferreira, que foi quem endossou o nosso rol de procedimentos com patologia vascular – observou.

Para o *co-chairman* executivo do evento, Sérgio Meirelles, o evento tem um alto nível científico que, além de permitir a reciclagem, propicia a troca de experiências com os convidados nacionais e internacionais.

O diretor do CREMERJ e da SBA-CV-RJ Carlos Enaldo de Araújo, que participou do evento, também ressaltou o quanto é importante o Rio de Janeiro sediar eventos dessa magni-

tude, acrescentando que hoje a Sociedade de Angiologia e de Cirurgia Vascul do Rio vive um momento único de integração entre várias gerações de cirurgiões vasculares, o que fortalece a instituição nas vésperas do Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascul, que será realizado em 2015, também no Estado fluminense.

O presidente da SBACV, Pedro Pablo Komlos, também ressaltou a importância do evento como forma de divulgar a cirurgia vascular fora do Brasil.

Além de Sidnei Ferreira, Enrico Ascher, Sérgio Meirelles, Pedro Pablo Komlos e Julio Cesar Peclat, a mesa de abertura do congresso foi formada pelos *chairmen* associados conselheiro Rossi Murilo da Silva e Alvaro Razuk Filho; pelo representante da Academia Nacional de Medicina Arno Ristow; pelo presidente da Society for Vascular Surgery-Capítulo Brasil, Calógero Presti; pelo *chairman* honorário do Pan 2014, Michel Makaroun; pelo consultor internacional do Fórum Venoso Pan-americano, Lowell Kabnick; e pelo diretor científico da SBACV-RJ, Carlos Peixoto.



Especialização Lato Sensu
Cursos de
PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

Locais das matrículas/inscrições:

Santa Casa de Misericórdia - Rua Santa Luzia, 206 - Centro da Cidade
CAMPUS da Souza Marques
Hospital Mário Kroeff - Rua Magé, 326 - Penha Circular

21 3287-4007

secretaria.rj@institutobws.com.br

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

DERMATOLOGIA - 3.980 horas

Dra. Rosa Garcia - CRM 52 62673-2
Mestre em Dermatologia - UFRJ

PERÍCIAS MÉDICAS - 1.000horas

Dr. Milton Nahon - CRM 52 13543-8
Cirurgia Plástica - UFRJ

MEDICINA DO TRABALHO - 1.932 horas

Dr. Claudio Tadeu Aroucas Garcia - CRM 52.30041-5
Especialista em Saúde do Trabalhador - Fiocruz

Inscrições Abertas

Febrasgo comemora 55º aniversário

O CREMERJ participou do jantar comemorativo do 55º aniversário da Federação das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), no dia 31 de outubro. O presidente da entidade, Etelvino Trindade, recordou que a Febrasgo, com sede nacional no Rio de Janeiro e federadas em todos os Estados, congrega cerca de 16 mil associados e foi criada durante um congresso de ginecologia e obstetrícia na capital mineira, em 30 de outubro de 1959.

Despedindo-se em novembro do mandato iniciado há três anos, Etelvino destacou que um dos grandes feitos da sua gestão foi ter superado dissidências internas que fragilizavam a Federação. Os planos para o final do mandato incluem modernização e dinamização dos serviços burocráticos da entidade e o incremento dos projetos científicos, em especial com a publicação, em 2015, de seis livros voltados a áreas de atuação na ginecologia e obstetrícia. A coleção foi iniciada em 2014, com a publicação de quatro livros científicos.

A diretora administrativa da Federação, Vera Fonseca, que também é conselheira do CREMERJ, ressaltou a necessidade de a ginecologia e a obstetrícia serem cada vez mais valorizadas.

– Com esta celebração, queremos mostrar a toda a sociedade que este



Vera Fonseca e Etelvino Trindade (D) com demais diretores da Febrasgo

especialista, que lida com duas vidas, é muito importante – afirmou, destacando ainda que “durante o evento, também foi comemorado o dia do toginecologista”.

A representante do CREMERJ e da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMRJ), da qual é presidente, conselheira Marília de Abreu,

enalteceu a longevidade da Febrasgo, as contribuições ao associativismo médico, a defesa médica e o seu trabalho de educação médica continuada, além dos esforços em favor da saúde da mulher.

O conselheiro Luís Fernando Moraes também participou das comemorações.

“Com esta celebração, queremos mostrar a toda a sociedade que este especialista, que lida com duas vidas, é muito importante.”

Vera Fonseca, diretora administrativa da Federação

AMBP comemora “Dia do Médico”

A Associação Médica de Barra do Pirai (AMBP) promoveu, no dia 31 de outubro, uma festa para comemorar o Dia do Médico.

Ao abrir o evento, que contou com a presença do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e do coordenador da seccional da região, Sebastião Carlos Barbosa, a presidente da AMBP, Carmen Lúcia Sousa, salientou a importância da celebração para estimular a confraternização entre os colegas e a valorização da medicina.

O encontro também homenageou os médicos Ronaldo Nóbrega e Mônica Andrade como “Médicos do Ano”.

O vice-presidente do CREMERJ parabenizou a associação pela realização do evento e ressaltou que o Conselho amplia, cada vez mais,



sua atuação em prol das causas dos médicos.

– Nossas lutas têm sido reforçadas, inclusive com a adesão e a união dos colegas de todo o Estado. Te-

mos um compromisso com a categoria, que merece salários dignos, plano de cargos, carreira e vencimentos e condições adequadas de trabalho – frisou Nahon.

A presidente da Associação Médica de Barra do Pirai, Carmen Lúcia Sousa, e o coordenador da seccional, Sebastião Carlos Barbosa, com os homenageados

Uerj promove jornada multiprofissional

O CREMERJ participou, no dia 5 de novembro, da "1ª Jornada Multiprofissional do Centro Biomédico da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj)". O evento contou com palestras de representantes de conselhos regionais de várias especialidades, além de diversas oficinas.

Segundo a professora Lilia Zago, que presidiu os trabalhos, o encontro teve como objetivo promover a integração entre estudantes de graduação da área de saúde, "propiciando a reflexão e o debate, de maneira a contribuir para a formação de um profissional com visão atualizada, progressista e arrojada".

O diretor do CREMERJ Serafim Borges participou da mesa redonda "O mercado de trabalho na área de saúde: empregabilidade, empreendedorismo e tendências para o futuro", na qual proferiu a palestra "Defesa profissional – perspectivas para a próxima década".

Em sua apresentação, Serafim mostrou um painel geral sobre a saúde no Brasil e suas implicações para os médicos, como os vários vínculos empregatícios e os baixos salários.

– Temos as OSs, as Oscips, as fundações, a Ebserh, entre outras. Infelizmente, no ato de contratação de recursos humanos por essas empresas, a formação e a experiência profissional não são valorizadas – disse.

Serafim criticou, ainda, os salários



Conselheiro Serafim Borges durante sua palestra

irrisórios oferecidos, nos últimos anos, pelos concursos públicos e destacou a importância da residência médica.

– Diante das poucas vagas oferecidas, um grande número de jovens está indo para o mercado de trabalho sem ter feito residência, que é fundamental para a formação do médico – acrescentou.

"Temos as OSs, as Oscips, as fundações, a Ebserh, entre outras. Infelizmente, no ato de contratação de recursos humanos por essas empresas, a formação e a experiência profissional não são valorizadas."

Serafim Borges, diretor do CREMERJ



O Corpo de Saúde da Marinha comemorou seu 165º aniversário em cerimônia militar, no Hospital Marcílio Dias, no dia 5 de novembro, e num evento social, no dia 11 de novembro. Nos dois encontros, o conselheiro Gilberto dos Passos representou o CREMERJ. Na foto, da esquerda para a direita, o vice-almirante Celso Montenegro, o contra-almirante Manoel Moreira, a contra-almirante Dalva Mendes, o vice-almirante José Carlos Monteiro e o conselheiro Gilberto dos Passos.

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Alergia e Imunologia – Anestesiologia - Angiologia - Cancerologia - Cardiologia - Cirurgia Geral - Cirurgia Cardíaca - Cirurgia Plástica - Clínica Médica - Cirurgia Vascular e Angiologia - Cirurgia Vascular/Cardiovascular e Angiologia - Cirurgia Videolaparoscópica - Cirurgia Oncoplástica da Mama - Cirurgia Pediátrica - Dermatologia - Endocrinologia - Gastroenterologia - Ginecologia - Ginecologia Oncológica - Gerontologia - Mastologia - Medicina Nuclear - Ultrassonografia - Nefrologia - Neurologia - Neurocirurgia Especialização da Dor - Nutrologia - Nutrição Clínica - Obstetrícia - Oftalmologia - Otorrinolaringologia - Tomografia - Ortopedia e Traumatologia - Pediatria - Perícia Médica e Auditoria Médica - Pneumologia - Radiologia - Técnica Operatória e Cirurgia Experimental - Urologia - Urologia Oncológica

Carga horária (prática/teórica) total dos cursos: mínimo 900 (novecentas) horas por ano.

Os Cursos não conferem o Certificado de Especialista.

O Título de Especialista é obtido através da Residência Médica na Especialidade

ou da Associação Médica da Especialidade vinculada à AMB

Coordenador dos Cursos: Prof. Murillo Cortes Drummond - CRM 52-584-2



INSTITUTO DE PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA CARLOS CHAGAS

Diretor: Prof. Ernani V. Aboim - Vice-Diretor: Prof. Jayme José Gouveia

Informações e Inscrições:

Av. Beira-mar, 406 Gr 504 - Centro - RJ - Cep. 20.021-060

Tel. (21) 2262-6523 Fax. (21) 2262-6610 - www.ipgmcc.com.br

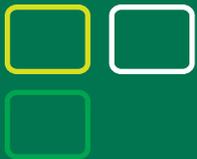
UMA NOVA CONCEPÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA



CAMI

UFRJ Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna

Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **14 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br

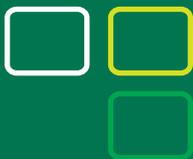


O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h

FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ Pós-Graduação "lato sensu"

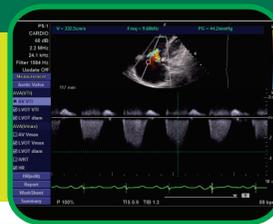
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br



"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h



Início das aulas: 4 de fevereiro de 2015



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em www.cami.medicina.ufrj.br



Inscrições a partir do dia 5 de janeiro de 2015 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS ENCERRA O ANO COM MAIS DE 200 PARCERIAS!

Criado há pouco mais de três anos, o programa de vantagens do CREMERJ, intitulado Clube de Benefícios, reúne hoje mais de 200 empresas, dos mais diversos segmentos.

Grandes nomes do mercado fazem parte desta lista, como Hotel Urbano, FGV, Club Med, Werner Coiffeur, dentre outras!

E em 2015, haverá novidades! Para facilitar o acesso à consulta das empresas parceiras, será desenvolvido um aplicativo para celular (iOS, Android e Windows Phone), além de outras surpresas no site!

Acompanhe nossa página e fique por dentro das vantagens oferecidas!



Novos Especialistas

ANATOMIA PATOLÓGICA

Albino Fonseca Júnior - 72453-0
Angela Cristina Gouvêa Carvalho - 50916-2
Dione Corrêa de Araújo Dock - 59811-9

ANESTESIOLOGIA

Fernando dos Santos Ribeiro da Costa - 78857-0
Luciana Boavista Barros Heil - 64396-3

CANCEROLOGIA

Rodrigo Barbosa da Silva - 82197-7

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA CLÍNICA

Monica Luciana Agostinho Padoan - 67467-2

CARDIOLOGIA

Hober Caminhas Fasciani Junior - 79407-4
João Paulo Moreira Carvalho - 86996-1
Julia Maia Moscoso Pereira - 86068-9
Paulo Moraes da Costa Machado - 51099-8
Área de Atuação: Ecocardiografia
Lourdes de Fátima Penna Guimarães - 57040-5

CIRURGIA DA MÃO

Francisco Aurélio Fernandes de Lima - 64208-8

CIRURGIA GERAL

Bruno Perrelli Sá Freire Fernandes - 85586-3
Luciano Vieira Martins - 100475-1
Maria Thereza Gomes Medaglia de Moraes - 91054-6
Patrícia Maria Scelza Gianotti - 48799-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Benie Crispel Goldman - 83080-1
Oswaldo Pereira D'auria - 101564-8
Raul Pimentel Kastrup - 57322-0

CIRURGIA TORÁCICA

Daniel Lombo Bernardo - 101546-0

CLÍNICA MÉDICA

Amanda Ferreira Barcelos - 93613-8
Graziela Denardin Lückemeyer - 101538-9

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

Hober Caminhas Fasciani Junior - 79407-4
Julia Maia Moscoso Pereira - 86068-9
Juliana Delgado Campos - 94029-1
Lutieska Fujishima Garroni - 93947-1
Nathalia Chicre da Costa Nicolau - 88225-9
Paulo Moraes da Costa Machado - 51099-8
Roberta Magalhães Tarantino - 84123-4
Rubia Americano Cruz - 52933-1
Solange Elehep - 57541-4

DERMATOLOGIA

Amanda Braga Peixoto - 89031-6
André Ricardo Adriano - 87520-1
Carla Carvalho Dias - 79336-1
Chan I Lym - 88423-5
Christiane Siqueira de Azevedo Gonzaga - 64665-2
Cristiane Martins Gomes da Fonseca - 85023-3
Erica Falkenbach Riveiro - 76138-9
Gabriela Alice Verena Bernhard Issa - 77800-1
Jeanne de Araujo Herdy - 78962-3
Luciana Helena Zacaron - 80827-0
Mariana Pinheiro Machado - 75595-8
Pâmela Fonseca Ribeiro - 80582-3

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Atuação Exclusiva: Ultra-Sonografia Geral
Claudio Kumpinsky - 40069-2

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Laura Barra Gomes Azevedo - 81915-8
Lutieska Fujishima Garroni - 93947-1
Roberta Magalhães Tarantino - 84123-4
Vitor Moreira de Castro - 84904-9

GASTROENTEROLOGIA

Talita Ribeiro Lino Tedesco - 87740-9

GINECOLOGIA

Noema Affonso Baptista - 22108-7

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Marcela dos Santos Queiroz - 88183-0
Marília Ferreira Chicharo Chacar - 40880-2

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Solange Elehep - 57541-4
INFECTOLOGIA
Livia Batista Leis - 86193-6
Talitha Tonini de Oliveira - 97443-9

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Carolina da Silva Ramos - 91629-3
Vinicius Ladeira Fonseca - 93744-4

MEDICINA INTENSIVA

Graziela Denardin Lückemeyer - 101538-9

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Maria Celia de Figueiredo - 30585-5

MEDICINA NUCLEAR

Claudio Kumpinsky - 40069-2

NEFROLOGIA

Talita Cardoso Proença - 87271-7
Wanda Maria Azeredo Demoraes Campos - 28141-6

NEUROCIRURGIA

Diego Campolina Vidal - 84903-0

NEUROLOGIA

Juliana Rezende Dutra - 90764-2
Tiago Silva Aguiar - 88505-3

OBSTETRÍCIA

Noema Affonso Baptista - 22108-7

OPHTALMOLOGIA

Andre da Silva Azevedo - 78195-9
Eliane Deminicis - 33147-9
Flávio David Nigri Crohmal - 89256-4
Leonidas Richard de Albuquerque - 26164-9
Paula Vigne Pires Ferreira - 70016-9
Raquel de Oliveira Canelhas - 90547-0
Tathiana de Britto Pavanelli - 75882-5

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Arthur da Rocha Nogueira Neto - 62779-8

Ayrana Soares Aires - 101545-1

Diego Arnaldo Miño Rojas - 88562-2
Felipe Augusto Pereira Mendonça - 89028-6
Francisco Aurélio Fernandes de Lima - 64208-8
Jansen Osterno Vasconcelos - 91208-5
João Marcelo Castelpoggi da Costa - 86228-2
Mario Albanese Diniz de Araujo - 92361-3
Rodrigo da Silva Petito - 89943-7
Victor Luis Prado de Souza Rodrigues - 90376-0

OTORRINOLARINGOLOGIA

Vânia Lúcia Carrara Lacerda - 89648-9

PATOLOGIA

Ana Patrícia Cabral de Lima - 67262-9
Claudia Schwartz Pegado - 21988-3
Fabiane Carvalho de Macedo - 74030-6
Gustavo Costa Verardino - 83023-2
Viviane Precci Monteiro - 74682-7

PEDIATRIA

Andrei Brum de Oliveira - 87945-2
Angelica de Brito Mello Mattos Silva - 93553-0
Carina Pessoa Iale - 93063-6
Maria Carolina Barreto Cunha - 90609-3
Maryson Benício Thomé - 54295-2
Thaís Barbosa da Silva - 89939-9
Viviane Morais Androni - 86836-1
Área de Atuação: Neonatologia
Andrei Brum de Oliveira - 87945-2

PSIQUIATRIA

Paula Vigne Pires Ferreira - 70016-9
Raphael Teixeira Xavier - 83348-7
Thais Pereira Martins - 90063-0
Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência
Ana Carolina Weissmann Seabra Salles - 71595-6

REUMATOLOGIA

Rubia Americano Cruz - 52933-1

UROLOGIA

Pablo Diogo Alves - 85241-4



**Chegou a época de celebrar
com quem você mais ama.**

Curta a família, reveja os amigos e
renove as energias para o próximo ano.

Feliz Natal e um ótimo 2015



CREMERJ